

# IN

#045



ARTE LISBOA 2008

**52'DESTAQUE UMA FEIRA PARA JUNTAR ARTE E ECONOMIA**

**56'NA BIBLIOTECA RUI ZINK 57'A ESPUMA DAS COISAS MEGA FERREIRA 58'LIVROS 61'INTERNET 62'ROTEIRO 64'CINEMA 66'MÚSICA 68'TEATRO E DANÇA 70'MERCADO DA ARTE 71'LEILÕES 72'ARTES PLÁSTICAS 73'ARQUITECTURA**



# ntar

# ntar



+ Arte Lisboa  
Pavilhão 4, Parque das Nações, Lisboa  
20 a 24 de Novembro, das 16h às 23h  
Individual = 8 euros  
Estudante/jovem/sénior = 4 euros  
Catálogo = 20 euros  
+ Ivânia de Mendonça Gallo  
artelisboa@aip.pt  
+ www.artelisboa.fil.pt





## Aquisição de obras de arte é o refúgio dos investidores

Ivânia de Mendonça Gallo, directora da ARTE LISBOA, salienta o aumento de participação no certame

**da ARTE LISBOA quando comparada com outras feiras internacionais de arte contemporânea?**

A ARTE LISBOA é a única feira de arte contemporânea que se realiza em Portugal, e o nosso modelo está dimensionado de acordo com o mercado nacional e muito próximo, em termos de regulamento, das restantes feiras congéneres. Tem a particularidade de apresentar um maior número de galerias e artistas portugueses, mas recebemos também muitos visitantes estrangeiros, especialmente espanhóis. Somos uma feira exportadora da produção, neste caso, artística, nacional.

**Está à frente da ARTE LISBOA desde 2005. Como perceciona a evolução do mercado artístico português nestes últimos anos? E de que forma a Arte Lisboa potenciou a evolução do mercado nacional?**

A ARTE LISBOA acompanha a evolução do sector, que cada vez é mais profissional, mais internacional e ambicioso. Há mais galerias portuguesas e mais centros de arte que criam oportunidades para a produção, apresentação e comercialização de obras de arte. Assistimos também a uma maior descentralização dos espaços nacionais dedicados à exposição de arte contemporânea, bem como a uma progressiva internacionalização do circuito artístico. Existem também mais colecionadores interessados em adquirir peças de artistas contemporâneos, consagrados e emergentes e o principal objectivo da ARTE LISBOA tem sido suscitar o máximo interesse de novos compradores, de profissionais, do público em geral, de

modo a que encontrem nesta feira de arte contemporânea, bem como no resto das actividades programadas para este encontro, uma excelente oportunidade para conhecer melhor a oferta da cena artística actual. Reúne as principais galerias portuguesas e tem constituído uma ocasião única para colecionadores institucionais, privados e outros adquirirem obras de artistas com percursos consolidados e emergentes. Para os galeristas, as vantagens da sua presença na ARTE LISBOA são também evidentes, porque lhes oferece a oportunidade de impulsionarem a sua actividade num evento que tem vindo a afirmar a sua qualidade e notoriedade junto dos colecionadores e do público interessado na arte contemporânea nacional e internacional.

**Este ano, o que poderemos esperar da ARTE LISBOA?**

A próxima ARTE LISBOA que iremos inaugurar no dia 19 de Novembro apresenta-se como a maior edição da sua história, com 70 galerias expostas e numerosos eventos paralelos. Oferece um conjunto abrangente de galerias representativas da criação artística actual que se focalizam na apresentação de valores consagrados e jovens emergentes que, recorrendo a suportes diversos, pintura, escultura, instalação, fotografia, vídeo, manifestam incontestável criatividade e valor artístico. Posso destacar a apresentação de uma área de projectos com curadoria de Paco Barragán, que inclui obras encomendadas especificamente para a feira a um grupo de artistas portugueses e internacionais. ■ RGC

**Do ponto de vista do investimento, quais são as características actuais do mercado internacional de arte?**

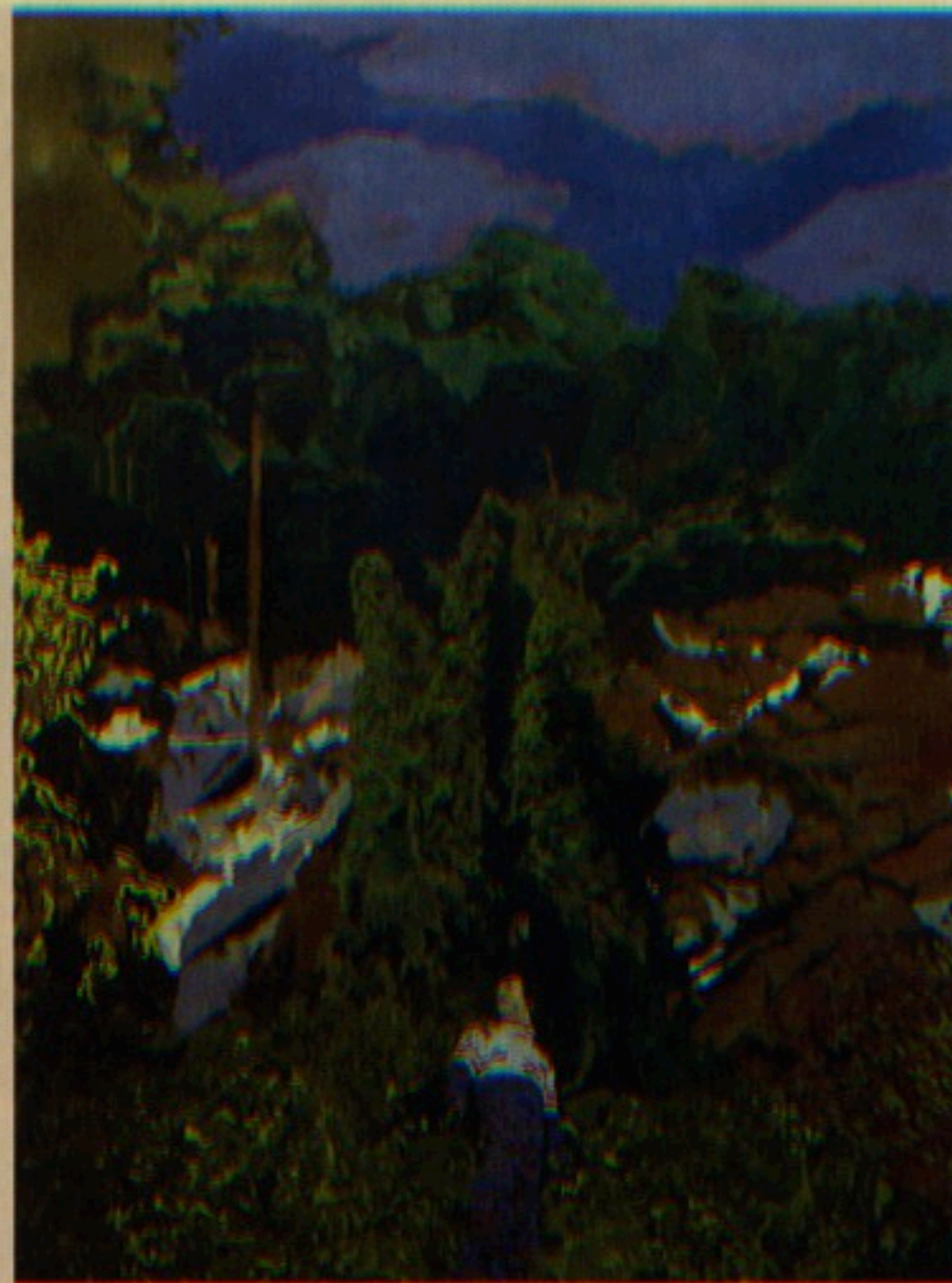
O abrandamento da economia, a crise financeira ou a crescente insegurança noutros sectores que tradicionalmente captavam investimentos estão a conduzir os seus clientes e investidores a procurarem outros destinos para diversificar as suas aplicações. Um desses "valores-refúgio" que estão a ter maior protagonismo é o da aquisição de obras de arte como investimento a médio e longo prazo. A European Fine Art Foundation, que organiza a feira European Fine Art Fair (TEFAF), informou este ano, após a realização do evento, que as vendas praticamente duplicaram desde 2002.

**"A ARTE LISBOA acompanha a evolução do sector, que cada vez é mais profissional, mais internacional e ambicioso"**

**Quais são as especificidades da paisagem artística nacional?**

Portugal desenvolveu nos últimos anos uma paisagem artística complexa, onde não faltam instituições de formação artística de grande prestígio, uma rede bem articulada de galerias privadas e uma série de espaços públicos e privados vocacionados para a promoção e exposição de arte contemporânea nacional e internacional. **Qual é a vantagem diferenciadora**





# Discussão e arte além da Feira

Ciclo de debates e secções paralelas interrogam a própria linguagem artística

**A FEIRA ARTE LISBOA**, em parceria com a [artecapital.net](http://artecapital.net), oferece um ciclo de debates concentrados em algumas ideias fortes: o coleccionismo de fotografia no mercado ibérico, a mundialização das feiras de arte, as novas formas de investimentos em arte e as virtudes e limites do pós-colonialismo na arte contemporânea. Este espaço de debate e confluência de ideias conta com a participação de vários agentes artísticos: coleccionadores, galeristas, críticos, curadores, directores de museus. *Painting and other stories*, linha orientadora e título da secção do Project Rooms, comissariada este ano por Paco Barragán, reúne uma série de artistas que inquiram e interrogam o próprio meio pictórico: Rui Macedo, Rodrigo Oliveira, Fabrizio Matos, Inês Botelho e Sara & André (Portugal); Toño Barreiro, Lidia Benavides, Chus Garcia-Fraile (Espanha); Ruth Root (Estados Unidos); e Steve Schepens (Alemanha). Representado pela MCO Arte Con-

temporânea ([Portowww.mcoart.com](http://Portowww.mcoart.com)), Fabrizio Matos (1975) é um dos artistas incluídos este ano no Project Rooms. Nas novas pinturas (1750 a dois mil euros) desenvolvidas por Fabrizio, somos confrontados com uma abordagem documental sobre a realidade de uma forma quase cinematográfica (anotações imobilizadas no espaço pictórico sobre as múltiplas possibilidades de abordagem relacional com a realidade). Espaços territoriais que nos fazem lembrar os horizontes e ambientes nos textos de Camilo Castelo Branco, enquanto expressa o questionamento da realidade. As obras de Fabrizio estão posicionadas na confluência da ilusão inerente na obra de Manoel de Oliveira e da existência aristocrática nos finais do século XIX. Mas inscritas num contexto latente muito particular – no diálogo contínuo entre o movimento e o tempo. *Faca Meteorítica*, de 2008 (11 660 euros), foi uma das peças apresentadas na exposição *Meteorítica* (Galeria Graça Brandão, Lisboa de 19 de Se-

tembro a 1 de Novembro). João Maria Gusmão e Pedro Paiva (representados pela Galeria Graça Brandão [www.galeriagracabrandao.com](http://www.galeriagracabrandao.com)) obrigam-nos frequentemente a movimentar por entre as suas obras como um exercício antropocêntrico. Nomeadamente nos filmes em 16mm quase arqueológicos espalhados pelo espaço. Onde, como participantes-observadores, somos obrigados a vaguear por entre diversas representações do mundo natural. Alternadamente, somos e estamos inseridos na imagem através da ausência da própria imagem, mas como sombras. Ao nível da fotografia, *Acerca do Espírito da Gravidade* ou *As Cobras Fossilizadas*, 2007 (6960 euros) remetem-nos para testemunhas físicas, manifestações da nossa contínua presença na história. Pedro Cabral Santo (1968) é representado pela VPF Cream Art (Lisboa

[www.vpfcreamarte.com](http://www.vpfcreamarte.com)). Quer através de vídeo ou instalações, o percurso estético do artista debruça-se sobre questões relacionadas com o "de- vir da linguagem". Nomeadamente sobre o excesso imagético caracterizador da sociedade contemporânea, ao procurar desconstruir a persistente ausência da capacidade de juízo. Recentemente, Pedro Cabral Santo expôs no Museu do Neo-Realismo, em Vila Franca de Xira, o vídeo *The ice cream from space #2* (2004-08) e a peça *Ponto Azul* (2008), inseridos no ciclo de exposições de arte contemporânea *The Return of the Real* (19 de Julho a 4 de Outubro) e anteriormente CAMJAP (12 de Março a 22 de Junho) apresentou a exposição individual *TILT*, onde estavam reunidas algumas das mais importantes do percurso do artista. ■ RGC

**A Feira oferece um espaço de debate em que participam coleccionadores, galeristas, críticos, curadores e directores de museus**